

# Reflexões sobre a aprendizagem do léxico e sua relação com as habilidades de leitura e escrita durante o período de ensino remoto emergencial

*Reflections on learning the lexicon and its relationship with Reading and writing skills during the emergency remote teaching Period*

Submetido em: 30/05/2023

Aceito em: 17/10/2023

Alexandre Melo<sup>1</sup>

Ana Claudia Castiglioni<sup>2</sup>

**Resumo:** O ensino do léxico deve ser sempre considerado dentro de contextos, dando destaque à relação entre palavras que são reconhecidas dentro de um processo comunicativo linguístico extralinguístico. Tendo como base as Ciências do Léxico, este trabalho busca refletir sobre a importância do ensino do Léxico nas aulas de Língua Portuguesa e apresenta uma breve análise de atividades que foram disponibilizadas aos alunos por meio de roteiros de estudo, durante a adoção do modelo de ensino remoto emergencial. O recorte compreende duas atividades selecionadas de roteiros para o 6º ano do Ensino Fundamental e se referem ao ensino de sinonímia e antonímia. Embora seja um pequeno recorte, pudemos observar, nessas atividades, que não há um estudo voltado para a aprendizagem do léxico, sobretudo pela ausência do apoio pedagógico dos dicionários escolares, e que essa abordagem às atividades com o nível lexical da língua é exemplar de como o léxico é tratado nas aulas de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Ensino; Léxico; Atividades; Dicionário.

**Abstract:** The teaching of the lexicon should always be considered within contexts, emphasizing the relationship between words that are recognized within an extralinguistic communicative process. Based on the Sciences of the Lexicon, this paper seeks to reflect on the importance of teaching the lexicon in Portuguese language classes and presents a brief analysis of activities that were made available to students through study guides during the adoption of the emergency remote teaching model. The excerpt comprises two activities selected from scripts for the 6th grade of elementary school and refer to the teaching of synonymy and antonymy. Although it's a small excerpt, we were able in these activities that there is no study aimed at learning the lexicon, mainly due to the lack of pedagogical support from school dictionaries, and that this approach to activities with the lexical level of the language is exemplary of how the lexicon is treated in Portuguese language classes.

**Keywords:** Teaching; Lexicon; Activities; Dictionary.

## Introdução

Um dos pontos principais da problematização do ensino do léxico, durante a adoção do modelo de ensino remoto emergencial, nas aulas de Língua Portuguesa,

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Professor da rede estadual de Ensino no Colégio Militar do Estado do Tocantins Jorge Humberto Camargo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5363392180801982>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-3412-9342>. E-mail: [alexandremleo95@gmail.com](mailto:alexandremleo95@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5000874598736048>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-4322-2191>. E-mail: [anacastiglioni@hotmail.com](mailto:anacastiglioni@hotmail.com).

se faz presente na correção a distância das atividades enviadas aos alunos. O homem moderno, que vive em mundo repleto de linguagens, acaba convivendo com um universo semântico-pragmático, em que os vários significados se explicitam pelo uso. Neste sentido, se a competência pragmática se dá pelo uso, torna-se necessário refletir sobre a linguagem e sobre o seu funcionamento. O léxico exhibe, então, perspicazmente, a linguagem ordinária tratado enquanto procedimento normativo essencial para a comunicação.

A linguagem comum, do cotidiano de todo cidadão, com suas variantes de todo o tipo e níveis, tanto sociais, quanto econômicos ou de outra espécie qualquer, é realizada com extraordinária normatividade; mas, pelo fato de as pessoas não saberem explicar as regras dessa normatividade usual, terminam por julgar inconveniente e desnecessária a explicitação do funcionamento estrutural linguístico.

A importância do ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa torna-se, portanto, indispensável aos alunos, pois possibilita aos estudantes a ampliação vocabular, bem como, recrudescer o repertório lógico discursivo, melhorando, também, habilidades importantes de leitura e escrita. De acordo com os seguintes teóricos, trazemos a definição de Léxico para situarmos melhor a explanação do objeto tencionado: “Léxico engloba o vocabulário; enquanto o léxico é o conjunto das palavras de uma língua, o vocabulário será o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado tempo e lugar ocupados por uma comunidade linguística” (Garcia, 1986).

O léxico é o geral, o social e o essencial, enquanto o vocabulário é o particular, o individual e o acessório (Tréville; Duquette, 1998). O vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, caracterizando como objeto da comunicação linguística (Biderman, 1978).

Ampliar o vocabulário do aluno, isto é, expandir seu repertório lexical esteve, durante muito tempo escolar, fora de foco. Os “erros” de gramática assumiram liderança na procura das dificuldades a superar e na definição do que se deve ser ensinado. Falar e escrever sem erros ainda é, em muitas escolas, o parâmetro que subjaz aos juízos da avaliação corriqueira. A gramática interna, que está presente em cada pessoa, subjaz a uma análise reflexiva de como a linguagem varia através

de ambientes e de como o ambiente influencia nas diversas reproduções linguísticas nas quais está inserido o falante.

Os atos linguísticos, em sua constituição pragmática, que são de fato ações cometidas pelo ouvinte em relação ao falante, são fatos que ocorrem em detrimento de atos simplesmente locucionais. Explicar esses mecanismos é uma tarefa complexa; mas, se o mundo é a totalidade dos fatos e não das coisas.

Quando ensinamos uma criança a contar, transpomos para a criança nossa cultura. A organização sintática presente na língua é de fato uma estrutura gramatical lógica, sempre falamos usando sujeito, verbo e objeto em nossa estrutura linguística.

Na acepção tradicionalista, o termo 'gramática' é compreendido como um sistema de regras que se distingue do falar comum, que é o coloquial, presente, na maioria das vezes, nas esferas sociais populares, subtendendo-se, por conseguinte, uma percepção de níveis de linguagens que podem ou não ser aceitos em determinados ambientes sociais. Em função desse sentido, a gramática tradicional foi julgada insuficiente para explicar alguns fatos que comportam a estrutura externa da língua, os fenômenos extralinguísticos.

Entretanto, se partirmos de outras concepções de gramática, de concepções que admitam os atos linguísticos como jogos de linguagem, como fenômenos variados e contextualizados, talvez possamos chegar mais perto da normatividade enquanto fenômeno lógico presente em todos os discursos, ou em todos os usos.

Desta forma, pretendemos com este trabalho, refletir sobre a importância do ensino do léxico e apresentar uma breve análise de duas atividades exemplares de como o ensino do vocabulário foi desenvolvido durante o modelo de ensino já mencionado, com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

## **O Ensino do Léxico nas aulas de Língua Portuguesa**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que orienta a elaboração dos currículos estaduais e municipais no Brasil. Também orienta os profissionais da educação os estudantes e a sociedade em geral. Ele tem

como função primordial nortear as aprendizagens que os alunos devem desenvolver nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Com a inserção do aluno no contexto de pandemia, o entendimento do adolescente como sujeito em desenvolvimento (evidenciada tanto pela BNCC quanto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais) enfatiza a necessidade de a escola e o profissional da educação buscarem compreender e dialogar com as formas particulares de expressão dos estudantes nesta etapa de ensino.

O homem se define no espaço e no tempo, e é na linguagem que ele respira e vive, interpretando e interpretando-se; ou seja, o comportamento humano é significativo. O ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa deve ser sempre pensado a partir da leitura de um texto, para que o aluno possa compreender que as palavras vão se conectando e se completando, dando sentido, em larga escala, formando assim, contextos.

A língua é, de fato, um sistema complexo de linguagens, onde estão inseridas as informações que necessitamos para produzir novos significados. De acordo com Krieger (2003, p. 47),

Todo professor de língua materna que busca realizar sua tarefa de forma competente utiliza dicionários em suas aulas. A adoção de um dicionário como um dos instrumentos didáticos básicos do ensino de língua justifica-se porque esse tipo de obra oferece, de forma sistematizada, informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como pode trazer informações de natureza histórica e gramatical dos itens lexicais entre outros elementos. Em virtude do conjunto das informações que encerra, o dicionário constitui-se em lugar privilegiado de lições sobre a língua.

Nas aulas de Língua Portuguesa, ensinamos para o aluno que a norma precisa ser seguida, e que sua leitura de mundo se faz necessária para que possa compreender algumas situações sociais que são interpostas pelo ambiente. Neste sentido, as regras gramaticais são regras estabelecidas na linguagem, enquanto processo cognitivo no qual são processadas as regras do falar intencional, que possuem cargas semânticas e que podem assumir numerosos significados dependendo do contexto em que são proferidas, pois, ao falarmos, temos intenções imperativas.

A Lexicografia Pedagógica, área ainda pouco conhecida por professores de língua materna, é o foco a ser destaque aos métodos de formulação de dicionários e seu uso em sala de aula, elenca-se, portanto, esmiuçadamente, os benefícios que podem ser engendrados aos alunos. Isso se relaciona, especialmente, com o envolvimento com a cultura e a comunicação nos meios digitais; mas, na verdade, vai muito além disso. A tecnologia permeia todo o documento da BNCC, aparecendo desde as competências gerais para a Educação Básica até o desenvolvimento das habilidades específicas a cada componente curricular. Especialmente, nos anos finais do Ensino Fundamental, é essencial olhar para a tecnologia e para as particularidades da cultura digital como mais uma forma de criar conexões com os adolescentes das novas gerações.

A utilização dos roteiros de estudo durante a pandemia e a adoção do modelo do ensino remoto emergencial pelas secretarias de educação de muitos estados da federação recrudesceram a produção desse instrumento de trabalho por parte do professor da Educação Básica levando-nos, assim, a pensar em novas formas de ensinar, novas abordagens pedagógicas, inovações, e a adoção de aulas virtuais para complementação de carga horária.

Um dicionário é um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades. Além disso, para o caso particular de Língua Portuguesa, um dicionário poderá dar subsídios importantes também para o estudo do léxico, em seus diferentes aspectos.

Desde o ano de 2000, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) objetiva equipar as unidades escolares com dicionários de diversas titulações, possibilitando para os professores mais recursos pedagógicos para desenvolvimento de um bom trabalho. No PNLD – Dicionários de 2012 foram selecionados dicionários de quatro tipos: os dicionários de Tipo 1 e 2 têm em comum o fato de que devem atender a demandas pedagógicas dos cinco primeiros anos do ensino fundamental. Como sabemos, esses são os anos consagrados ao letramento e à alfabetização iniciais (três primeiros anos ou primeiro ciclo), assim como à consolidação desse processo (dois últimos anos ou segundo ciclo).

Os Dicionários de Tipo 3 e 4 por seu porte, formato e objetivos, os dicionários desses dois tipos muito se aproximam dos que se dirigem ao público geral, embora tenham como foco o aluno do segundo segmento do ensino fundamental (Tipo 3) e do ensino médio (Tipo 4).

Podemos dizer que a função básica do dicionário escolar é a de colaborar significativamente com os processos de ensino e aprendizado que se desenvolvem nesse período, favorecendo, ainda, a conquista da autonomia do aluno no uso apropriado e bem-sucedido dos dicionários de referência de sua língua.

### **A influência da ampliação do repertório lexical no desenvolvimento da escrita**

É notório destacar que, aprioristicamente, a fala é uma construção individual da faculdade da linguagem, sendo que as investigações acerca da linguagem nos remetem a numerosas reflexões críticas do funcionamento linguístico.

Nesse sentido, estudar a linguagem é tratar dos aspectos que a compõem como a natureza do seu significado linguístico, de sua sintaxe e de sua semântica. Poderíamos definir o léxico como sendo a análise de inferências que objetivam a criação de algo que serve para distinção das coisas.

Ora, ao escrevermos um texto, damos conta de que é de suma importância termos conhecimento prévio sobre a língua e a utilização de lexias na construção do objeto textual que nos darão sentido. Afinal, para haver, de fato, sentido em determinadas construções sintáticas estruturais, precisamos atribuir sentido à ação.

A observação realizada acima traz consigo grande discussão acerca do ensino de verbetes na educação básica, pois, muitas vezes, o professor de língua materna não tem conhecimento suficiente para utilizar o dicionário como suporte pedagógico com êxito. Observemos, então que

Diante desse tipo de problema, no mínimo, quatro componentes básicos devem ser rigorosamente observados independentemente do tipo de dicionário escolar: a seleção de entradas, o conjunto das informações do verbeito, o nível de linguagem e a forma gráfica. Isso para que as informações lexicográficas sejam compreendidas e aproveitadas pelos usuários-alunos. Ao mesmo tempo, toda a problemática do dicionário escolar não pode descurar da regra de

ouro que é a de um adequado tratamento dos dados, o que atinge a todos os componentes (Krieger, 2011, p. 32).

O ensino do vocabulário, a ser ampliado pelo discente, assume grande destaque na aquisição de novas competências discursivas, malgrado, que durante a pandemia, os governos optaram por adotar o modelo de ensino remoto emergencial. Ao escreverem sobre assuntos que dizem respeito a situação contextual de pandemia, notou-se que o trabalho de desenvolvimento vocabular se tornou bastante comprometido, devido à dificuldade, principalmente, por parte de alunos da rede pública de ensino, em deter de aparelhos digitais, ferramentas essas que foram consideradas como pedagógicas para promoção do ensino híbrido. Os estudantes também não tiveram acesso aos dicionários escolares como ferramenta de estudos, afetando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

### **Reflexões sobre atividades que abordam o léxico**

Tendo em base as explicações de Biderman (2000), Biderman (1978), o léxico é o conjunto de palavras de uma língua natural. Observamos, então, que temos um valioso tesouro linguístico circulando. Entende-se dicionário como um objeto discursivo que trazem consigo mudanças históricas que afetam o discurso e conseqüentemente a formação discursiva.

Trazemos, então, a breve análise de duas atividades relacionadas ao nível lexical da língua, apresentadas nas aulas de Português durante o ensino remoto emergencial a partir de roteiros de estudos elaborados pelas escolas públicas.

As palavras são reconhecidas dentro de um processo comunicativo linguístico e extralinguístico e esse tipo de estudo está diretamente ligado-relacionado ao aprendizado da leitura. Portanto, o ensino do léxico/vocabulário deve ser sempre considerado a partir de contextos, dando ênfase a relação entre palavra e o contexto em que ela se insere. A compreensão de textos é uma atividade de duas faces: uma linguística, na qual se utiliza os conhecimentos gramaticais e lexicais, e outra de caráter sociocognitivo, no qual se inclui o conhecimento de mundo (Bezerra, 1999).

Descrever como a linguagem funciona parte de um princípio de controvérsias em relação à gramática normativa, ou seja, se há contradição na normatividade, faz-

se necessário uma abordagem que busque explicar o outro lado da história dessa teia de normas. Esse processo duvidoso que se faz presente em nossos estudos inerentes à linguagem, tende a nos levar a uma série de questionamentos de como as regras, às vezes, podem nos causar confusões de sentido, que é a área de concentração da semântica, nos anos finais, o ensino das palavras vai estar relacionado ao gênero textual, ênfase no estudo do efeito de sentido na leitura.

Nestes roteiros de estudos, observamos o uso de atividades que tentam engendrar no estudante o aprendizado acerca de dois objetos do conhecimento: antonímia e sinonímia, que também foram trabalhados nos roteiros de estudo durante a pandemia. Vejamos a seguir as atividades sobre antonímia e sinonímia:

#### **Ilustração 1A** – Atividade sobre antonímia

9. (São José 2014) Assinale a alternativa em que há palavras antônimas, ou seja, têm o significado contrário.
- a.  Ele quer progredir, ficar rico.
  - b.  Sou servidor ativo, trabalhador.
  - c.  Esta carga é leve, parece pluma.
  - d.  Entre à esquerda, depois vire à direita.

**Fonte:** Fragmento do RTDE .6º ano EFII 2020- 3º bimestre

#### **Ilustração 1B** – Atividade sobre sinonímia

6. De acordo com o texto, assinale a alternativa em que as duas palavras não são sinônimas.
- a.  filhote • cria
  - b.  odor • cheiro
  - c.  cuidar • tratar
  - d.  perto • longe

**Fonte:** Fragmento do RTDE .6º ano EFII 2021- 1º bimestre

Verifica-se em (1A), na questão selecionada de número (9), a ocorrência de um enunciado que faz com que o aluno seja capaz de marcar a alternativa correta. A questão que envolve como objeto do conhecimento a antonímia traz alternativas que trabalham no aluno palavras de sentido contrário.

Cançado (2008, p. 45) entende que a relação semântica da antonímia é “uma oposição de sentidos entre as palavras”; assim sendo, a antonímia está localizada no campo semântico e abrange palavras que, quando comparadas uma com as

outras, possuem sentidos opostos, contrários. Ou seja, a sinonímia é a relação entre dois ou mais termos que preservam uma definição comum. A mesma definição pode ser usada para explicar cada termo. Para nós, seria muito mais produtivo e interessante se fosse solicitado ao aluno, não apenas marcar a alternativa correta das palavras antônimas, mas também a criação de frases ou que ele explicasse a diferença existente nessa relação – visto que entre à esquerda e depois vire à direita são expressões utilizadas para explicar a alguém determinado local, entretanto o significado não é o mesmo e, portanto, a aplicação semântica de cada um é diferente. Logo o aluno seria levado a escolher como resultado a letra d. Todas as outras opções não são respostas corretas.

Segundo Ilari (2001, p. 11), uma das características que empobrecem o ensino da língua materna é a pouca atenção reservada ao estudo da significação, comparado ao tempo que se gasta com o ensino de outros conteúdos gramaticais. Para ele, esse descompasso é problemático quando se pensa na importância que as questões da significação têm, desde sempre, para a vida de todos os dias, e no peso que lhe atribuem hoje, com razão, em alguns instrumentos de avaliação importantes, tais como a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio, os vestibulares que exigem interpretação de textos e o Exame Nacional de Cursos.

A partir da apropriação dos conhecimentos teórico e prático de utilização dos dicionários, o professor de Língua Portuguesa reconhece o potencial de tal obra como ferramenta pedagógica. Ao mesmo tempo, e em consequência disso, reafirma o valor cultural desse tipo de obra, atuando significativamente no processo de gramatização do português do Brasil (Rangel, 2011, p. 51).

Ademais, quando o assunto é o dicionário escolar, ainda contamos, na maioria das vezes, com as dificuldades apresentadas pelo consulente com o seu manuseio. Em muitos casos, tanto professor quanto aluno não estão aptos a "aproveitar" todas as possibilidades dessas obras lexicográficas.

Pudemos constatar que, especialmente acerca da questão selecionada que compõe parte integrante do corpus desse trabalho, os exercícios sugeridos pelos professores nos evidenciam propostas que não estimulam o aluno a refletir sobre o fenômeno da antonímia, conforme afirmamos anteriormente, uma importante relação

semântica que está presente na comunicação humana, delimitando-se apenas a exigir que ele apresente antônimos de determinadas palavras retiradas de textos.

Em (1B) selecionamos a questão de número (6) que trabalha com o objeto do conhecimento sinonímia. Notamos que a utilização dos conhecimentos sobre antonímia é necessária para responder a essa questão. Logo, temos como gabarito a questão d. Analisando o exercício proposto, percebemos o empobrecimento do tema e o engessamento do aluno quanto a sua percepção do que realmente possa ser o fenômeno da sinonímia.

Acreditamos que é possível introduzir noções de aplicabilidade da sinonímia em diversas situações de uso da língua. Sugerir aos alunos que criem frases curtas utilizando as diferentes palavras do quadro e, depois, pedir para que comparem o sentido de cada uma das sentenças elaboradas, seria uma boa alternativa para o simples agrupamento de palavras. Valorizamos e entendemos que o professor estava inserido em um contexto atípico e por isso destinar o 3º bimestre à antonímia e o 1º bimestre à sinonímia ajudou, sim, o estudante a classificar as palavras de acordo com a proposta do enunciado, também verificamos que muitas das questões dos roteiros de estudo foram retiradas da internet.

Segundo afirma Lima (2010, p. 21), ao refletir sobre o estudo de sinônimos de maneira isolada,

[...] a língua é um processo dinâmico, no qual a escolha dos signos pelo falante/autor em dada situação enunciativa está repleta de carga ideológica, de pressupostos e subentendidos, os quais não são estudados no processo de ensino/aprendizagem, dificultando a compreensão dos textos por parte dos educandos.

Ou seja, o pouco espaço dado ao estudo dos temas relacionados ao léxico e, conseqüentemente ao da sinonímia, somado às abordagens prescritivas e descontextualizadas, propostas nos roteiros de estudo, desfavorecem o desenvolvimento do aluno leitor /escritor.

### **Considerações Finais**

Ao analisar a questão do trabalho com o vocabulário/léxico na sala de aula, apresentado neste trabalho com um breve recorte de atividades, pôde-se constatar

que praticamente inexistem métodos de ensino de vocabulário direcionados para a língua materna, uma vez que há um predomínio de estudos que versam sobre o trabalho com gramática normativa.

Constatou-se que ao não se utilizar o dicionário como estratégia para a aprendizagem de vocabulário, os prejuízos com a ampliação do repertório vocabular foram imensos, as atividades desenvolvidas não trouxeram contribuições reais para a compreensão e para a produção textual e para o aperfeiçoamento de habilidades e de competências linguístico-discursivas.

Os resultados apontaram que o trabalho sistemático e significativo com o léxico nos roteiros de estudos não contribuiu para que os alunos ampliassem o conhecimento sobre a formação de sua própria identidade linguística ao passo que tiveram um aprimoramento prejudicial em relação ao processo de escrita. Se os professores pudessem ter solicitado na questão o uso do dicionário poderíamos ter um aproveitamento fantástico acerca da homonímia.

Os dicionários são uma obra literária muito útil para desenvolver o vocabulário de uma criança, é uma coleção de palavras com significados e entradas escritas em uma linguagem que os usuários possam entender. Ajuda no desenvolvimento das habilidades expressivas e imaginativas da criança. As crianças que têm habilidades de linguagem e tendem a ter compreensão de leitura pobre também. Isso ocorre porque eles não têm a capacidade de entender o texto com base em seu vocabulário. As pessoas aprendem novas palavras procurando seus significados no dicionário. Eles também podem procurar palavras para frases que ouvem com frequência para aprender novas maneiras de se expressar. Cano (1998, p. 210) se refere ao caráter didático dos dicionários ao esclarecer que “os dicionários de língua têm um objetivo pedagógico: fornecem respostas didáticas a questões, visam a cobrir totalmente a distância entre o consulente e uma norma linguística e cultural anteriormente definida”.

Os dicionários são essenciais para que os alunos aprendam a desenvolver seu vocabulário. Um dicionário é uma ferramenta útil para aprender novas palavras. Também ajuda na ortografia e na gramática. As pessoas usam dicionários de muitas maneiras diferentes, por isso é importante fornecer a elas acesso a informações precisas. Ter um dicionário torna muito mais fácil encontrar as palavras e a gramática corretas para expressar ideias com precisão. Além disso, ter um torna muito mais

fácil encontrar palavras específicas ao citar outras fontes. Cada dicionário é construído a partir do conhecimento coletivo de muitos autores. Estes definem o significado de cada palavra com a maior precisão possível. Isso permite pesquisas e definições de palavras mais precisas.

Além disso, é um rico instrumento de definições, o que pode engendrar benefícios aos usuários. Além de usar dicionários, as pessoas devem saber como usá-los corretamente. Cada dicionário tem suas próprias regras que os usuários precisam seguir ao usar o livro. Dicionários são ferramentas essenciais para usuários de todas as idades e níveis de experiência. Eles são especialmente úteis para pessoas que desejam aprender novas palavras ou encontrar a grafia correta para palavras antigas. No entanto, precisamos de questões voltadas ao uso dessa ferramenta pedagógica indispensável ao Ensino.

Podemos destacar que o ensino do léxico traz numerosas explicações normativas de como a linguagem funciona, mas vimos, de acordo com Biderman (o ano da obra), sua definição, pois as ciências dos usos da linguagem nos fazem abordar mecanismos teóricos que impulsionam a novos questionamentos. As repercussões desses conceitos são vastas. Neste momento, no entanto, interessamos apenas sublinhar que a linguagem é heterogênea e multifacetada.

Percorremos de modo breve e simplista alguns temas principais presentes nas teorias de Biderman (2000), dentre eles, o que assumiu um destaque maior foi o ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, abordagens acerca da linguagem e em seu funcionamento em nosso processo de aquisição vocabular.

Consequentemente, podemos afirmar que uma das concepções do ensino do léxico/vocabulário de Biderman (faltou o ano da obra) se filia no entendimento de que uma prática de ensino do significado descreve a língua do uso do signo nas relações com os modos semânticos, conforme apresentado. Há de se engendrar, ainda, que as inferências das representatividades de estruturas frasais que nos são apresentadas corriqueiramente, podem receber atribuições de acordo com o contexto.

Além disso, esse estudo contém marcas de uma linguagem vista por um viés interacionista, atrelado ao contexto de nossos modos de expressão. O léxico está presente, então, em todos os processos normativos de compreensão ou

interpretação da realidade, física ou cultural, legítima ou imaginada enquanto ficção desprovida de licitude.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com Direito a Palavra: dicionários em sala de aula. Elaborado por Egon Rangel. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2012. 148 p. (PNLD 2012: Dicionários).
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Ensino de vocabulário versus compreensão de textos*. Pelotas: Educat, 1999.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Fundamentos da Lexicologia. In: \_\_\_\_\_. *Teoria linguística: teoria lexical e computacional*. Rio de Janeiro/São Paulo: LTC, 1978.
- BIDERMAN, M. T. C. *Aurélio: sinônimo de dicionário?* Alfa, São Paulo, v. 44, p. 27-55, 2000.
- CANO, Waldenice Moreira. Estudos lexicais: diferentes abordagens. In: HIRATA-VALE, Flávia Bezerra de Menezes (Org.). II Encontro Nacional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste: programa e resumos. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 1998.
- CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- KRIEGER, M. G. Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado. In: TOLDO, C.S. (org). *Questões de Linguística*. Passo Fundo: UPF Editora, 2003, p. 70-87.
- KRIEGER, Maria da Graça. Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- LIMA, Renata Medeiros de. Repensando o fenômeno da sino-antonímia 1 para o ensino de língua materna. *Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*. Ano 06 n.13 – 2º semestre de 2010.
- TREVILLE, Marie Claude; DUQUETTE, Lise. *Enseigner le Vocabulaire em Classe de Langue*. Paris: Hachette F.L.E, 1998.